

No sítio tinha-se conhecimento apenas da existência de fragmentos de duas paredes. Com as escavações feitas no local, foi reconstituído todo o perímetro da igreja que tem aproximadamente 40 metros.

Desta forma, Mazagão não deve ser apenas entendida como sendo uma cidade a mais. Mas sim, que constituía-se em um plano de governo da Coroa Portuguesa no que diz respeito a defesa da Amazônia.

MAZAGÃO VELHO

Descoberta confirma importância do Amapá na estratégia militar da Coroa

Uma descoberta marcante. Assim define o professor Marcos Albuquerque, coordenador do Laboratório de Arqueologia da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), a respeito das ruínas de uma igreja datada do Século XVIII encontrada em um sítio arqueológico na cidade de Mazagão Velho.

O achado, na avaliação do pesquisador tem importância histórica não só para o Amapá, mas para o Brasil também. "O entendimento deste período contribuirá para a autoestima do povo amapaense que precisa entender que graças a pontos como a Fortaleza de São José de Macapá e a cidade de Mazagão, é que o Brasil tem hoje essa dimensão territorial", afirmou.

Para ele, o achado arqueológico deve não apenas ser divulgado em nível local, mas nacionalmente para que todo brasileiro saiba da epopéia ocorrida no lugar pelos índios do século XVIII.

No sítio tinha-se conhecimento apenas da existência de fragmentos de duas paredes. Com as escavações feitas no local, foi reconstituído todo o perímetro da igreja que tem aproximadamente 40 metros. E os achados vão mais além.

Até o momento, já foram encontrados 17 esqueletos que confirmam que a área servia também para sepultamento. Os restos mortais, ao contrário de outros já encontrados, não estavam em urnas mortuárias. O sepultamento foi feito em vala comum.

Para Marcos Albuquerque, essa constatação pode confirmar a informação de que a cidade de Mazagão Velha, no século XVIII, foi acometida de uma epidemia, possivelmente de cólera. "Com a descoberta desses esqueletos temos como fazer os estudos necessários para saber se houve ou não essa epidemia", disse.

Desta forma, Mazagão não deve ser apenas entendida como sendo uma cidade a mais. Mas sim, que constituía-se em um plano de governo da Coroa Portuguesa no que diz respeito a defesa da Amazônia.

Nesta sexta-feira, o arqueólogo esteve no Palácio do Setentrião para comunicar oficialmente ao governador Waldez Góes (PDT) sobre a descoberta. O Governo do

Estado, juntamente com o IPHAN (Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), foi quem solicitou a prospecção na área de Mazagão, para que fosse verificado a possibilidade de se elaborar um projeto maior.

"Hoje temos essa descoberta importante para a História do Brasil que precisa ser valorizada. Esse achado pode ser agregado a Festa de São Tiago, como mais um atrativo turístico na cidade de Mazagão Velho. Assim temos como potencializar mais essa vocação do Estado, o turismo cultural, para o desenvolvimento do município", disse o governador.

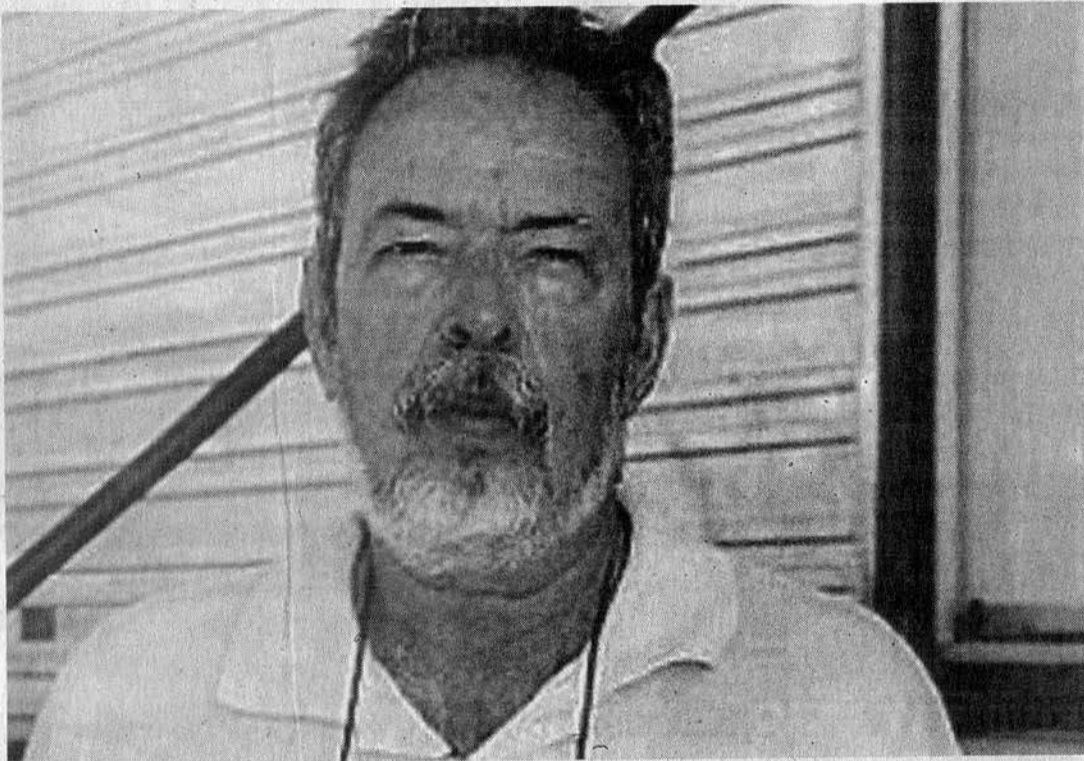
Vigia do Curiaú — A equipe do Laboratório de Pesquisa da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), comandada pelo arqueólogo Marcos Albuquerque, conseguiu identificar vestígios da Vigia do Curiaú. As ruínas ficam às margens do rio Amazonas e a vigia era uma espécie de guarita, que servia para alertar o comando da Fortaleza de São José de Macapá da aproximação de navios estrangeiros em águas amapaenses.

A vigia foi construída há cerca de 14 quilômetros do forte e os vestígios estão na localidade de Curiaú Mirim. "Tem um trecho do rio Amazonas que não dá para ser visto da Fortaleza. Então para que esse local não ficasse descoberto, foi determinada a construção dessa vigia para dar o sinal de alerta", explica o arqueólogo.

O aviso era enviado ao forte pelo soldado que ficava de plantão na vigia, através de sinalização com bandeiras. Dessa forma, o pessoal aquartelado no forte tinha como se prevenir contra qualquer ataque inimigo vindo pela parte norte do rio Amazonas.

Esse ataque nunca aconteceu. Na opinião dos historiadores, devido à posição estratégica em que foi construída a Fortaleza de Macapá.

Marcos Albuquerque acredita que é possível reconstituir a vigia para que o local seja utilizado como mais um atrativo turístico da cidade. "Com a reconstituição é possível montar alguma encenação no local colocando atores caracterizados com uniforme militar da época. Os turistas poderiam chegar ao local vindo pelo rio Amazonas que seria um atrativo a mais", sugere.



Arqueólogo Marcos Albuquerque coordena equipe de pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco

VOCAÇÃO ECONÔMICA

Projeto visa fomentar turismo ecológico-cultural do Estado

A descoberta da ruína de uma igreja do século XVIII na cidade de Mazagão Velho (distante cerca de 50 km de Macapá) faz parte de um projeto estratégico que o governo do Estado está desenvolvendo para diagnosticar o potencial turístico do Amapá.

A intenção do governador Waldez Góes (PDT) é aproveitar o potencial turístico-ecológico-cultural do Estado como mais uma vocação econômica para geração de emprego e renda.

"Ao assumirmos o governo, buscamos colocar em prática um projeto que visa definir uma estratégia para todos os pontos históricos do Amapá. Num primeiro momento, esse projeto contribuirá para esclarecer e produzir informativos e documentários sobre a nossa história, nossas raízes que estão diretamente ligadas à História do Brasil", explica o governador.

Num segundo momento, o projeto trabalhará com a perspectiva de agregação de valor na utilização dos pontos

históricos para exploração comercial e turística. Estão relacionados no projeto a Fortaleza de São José, a cidade de Mazagão Velho, a Vigia do Curiaú, Serra do Navio (enquanto arqueologia industrial), Base Aérea de Amapá e passivelmente Cunani, distrito de Calçoene, que no passado foi uma república e teve até moeda própria.

"Essa visão estratégica nós intensificamos com a conclusão das pesquisas na Fortaleza de São José. O levantamento, inclusive, trouxe informações preciosas para o Brasil no que diz respeito a descobertas da estrutura da base das muralhas do forte", afirma Góes.

O governador refere-se à estrutura de madeira que serve de base para a elevação das muralhas da Fortaleza. Essa era a tecnologia utilizada para as edificações de fortes em área alagadas naquela época. Na arqueologia havia informações sobre esse procedimento, mas nenhuma evidência que pudesse comprovar essa teoria. A confirmação veio com as descobertas feitas em Macapá.

Com a conclusão dos trabalhos de pesquisa, o governo do Estado entrará em contato com o Iphan (Instituto do Patrimônio e Histórico Artístico Nacional) para definir o projeto de urbanização da área de entorno da Fortaleza de Macapá.

"Nós temos que pensar também na urbanização da cidade de Mazagão Velho. É preciso garantir uma melhor comodidade às pessoas que vão à cidade para a Festa de São Tiago. Com essa descoberta recente dos pesquisadores da Universidade de Pernambuco, sabemos que ainda há muito que se pesquisar. Mas a idéia e marcar posição com um projeto de urbanização", enfatiza o governador.

A idéia é firmar uma parceria com o governo de Portugal, que já demonstrou interesse pelo assunto, devido à importância que o conflito entre os mouros e cristãos, teatralizado na Festa de São Tiago, representa para a história lusitana. "E esse fato é traduzido na História do Amapá e do Brasil, a partir da cidade de Mazagão Velho", lembra o governador.